

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



NÚMERO COMEMORATIVO DO I CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE ROCHA PEIXOTO

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Há muito que estudar e poucos
são os que trabalham; mas
embora fossem muitos, Portugal
chega para todos.

ROCHA PEIXOTO

(1866 — 1909)



ANTÓNIO AUGUSTO DA ROCHA PEIXOTO

Retrato a crayon de António Carneiro, datado de 1915, que se encontra na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim).

Os Avós de Rocha Peixoto

ÁRVORE DE CINCO GERAÇÕES

por EUGÉNIO DE ANDREA DA CUNHA E FREITAS

António Augusto da Rocha Peixoto, arqueólogo, etnógrafo, cientista, de que se está lembrando o centenário do nascimento, vinha de uma família apenas saída do povo — daquele bom povo do Minho que ele com tanto amor estudou na sua breve, mas tão proveitosa vida.

No curto espaço de tempo que nos foi dado, não foi possível recuar muito longe os ascendentes de Rocha Peixoto.

Nem mesmo confirmar ou refutar uns apontamentos genealógicos que pertenceram ao Dr. José de Sousa Machado, de que temos conhecimento por uma carta do senhor Dr. Manuel Braga da Cruz, ao Dr. Flávio Gonçalves, e donde se infere que «um senhor Diogo Luís Peixoto, de Amarante, teria ido casar a Gondoriz (Arcos de Valdevez) com senhora dali e teria tido dois filhos, um medico (Dr. José Bento da Rocha Peixoto), que teria ficado na casa mãe, e outro, Bacharel em Direito, que se fixou na Ponte da Barca. A ida do Diogo para Gondoriz deve ter tido lugar no final do séc. XVIII, ao que suponho».

Efectivamente, Diogo Luís Peixoto — não consta documentalmente que fosse médico — casou em Gondoriz com Luísa Maria da Rocha (n.º 8 e 9 da Árvore ao diante), aqui viveram um tempo e tiveram pelo menos 3 filhos: José Bento (n.º 4 da Árvore), Manuel Bento, nascido a 10.4.1767 e Luís Manuel, nascido a 27.X.1770 (A. D. B., L.º 3.º de Nasc. de Gondoriz, fls. 138 e 177) Diogo Luís viera de Braga, filho, parece que ilegítimo, de um Luís Peixoto e de uma Joana Maria (n.º 16 e 17 da Árvore). Se estes Peixotos eram ou não de Amarante, não o pudemos averiguar, apesar de muitas pesquisas feitas nesse sentido nos registos paroquiais de Braga.

Também do filho José Bento não encontramos o assento de

nascimento, em Gondoriz, ainda que nos de seus dois filhos se declara ser dali natural e morador, mas não que fosse médico, como diz o apontamento do Dr. José Machado. Foi-o, sim, o filho, o Dr. António Luís da Rocha Peixoto (n. 2 de Árvore) que veio casar a Vila do Conde e estabeleceu-se depois na Póvoa, onde faleceu em 12-X-1874 depois de uma vida de trabalhos e sacrifícios, de constante fidelidade aos seus ideais políticos e principalmente ao seu Príncipe, El-Rei D. Miguel I.

Quando e onde nasceu este Dr. António Luís? Segundo o assento de baptismo do filho António Augusto, e o do seu óbito, seria natural de Vila dos Arcos, e aí teria nascido por 1804.

Uma fotografia, tirada em Setembro de 1896, por Rocha Peixoto, hoje na posse do Sr. Coronel José da Rocha Peixoto, de Ancede, sobrinho do etnógrafo, tem no verso, pelo próprio punho deste, a legenda seguinte: «casa onde nasceu o Dr. António Luís da Rocha Peixoto, em Arcos de Vale de Vez, Rua de S. Bento, 53». Encontrámos, porém, o seu nascimento, em 12-3-1799, na freguesia de Gondoriz, onde seus pais viviam (A. D. B., L.º 5.º de Nasc. de Gondoriz de 1786/1833, fl. 97 v.).

Como explicar esta discordância? Teria havido dois filhos de José Bento, ambos António Luís? Ou teria ele ido pequeno para a vila, e aí o dessem, por isso, como nascido?

Problema talvez não insolúvel, se tivéssemos tido tempo para o esclarecer.

E por aqui nos ficamos, apresentando uma árvore de cinco gerações (3.º Avós) do grande sábio que a Póvoa justamente hoje recorda e celebra, como filho seu muito ilustre e muito querido.

Azurara, Casa Grande

Maio de 1966

OBSERVAÇÕES

Na organização da árvore de costados de Rocha Peixoto, seguimos o sistema germânico, numerando todos os indivíduos nela incluídos, de modo que para achar a filiação de cada um se multiplica o número deste por dois (indicando assim o pai) e depois somando mais um (obtendo o nome da mãe).

Assim, por exemplo, o Dr. António Luís da Rocha Peixoto (n.º 2), era filho de José Bento (n.º 4) e de Josefa Maria Narcisa de Queiroz (n.º 5).

A. D. B. e A. D. P. significam, respectivamente, Arquivo Distrital de Braga e Arquivo Distrital do Porto, onde se conservam os antigos livros de registo paroquial dos respectivos distritos.

Com * significamos nasceu — com × casou — com † morreu.

As outras abreviaturas e sinais não carecem de explicação.



D. Constança Amélia da Costa Pereira Flores, mãe de Rocha Peixoto (Cliché de António José de Barros, Póvoa de Varzim).



Dr. António Luís da Rocha Peixoto, pai de Rocha Peixoto (Retrato a crayon da autoria de Verissimo da Rocha Teixeira Soares).

1.ª GER.:

1. *António Augusto da Rocha Peixoto*, * na Póvoa de Varzim a 18-5-1866, (L.º de Bap. de 1866, fl. 55, n. 161) — o eminente arqueólogo, etnólogo e cientista.

2.ª GER.:

2. *António Luís da Rocha Peixoto*, médico militar * em Gondoriz (Arcos de Valdevez), a 12-3-1799 (A. D. B., L.º 5.º de Nasc., de 1786 / 1833, fl. 97 v.) + na Póvoa de Varzim, a 12-X-1874.
3. *D. Constança Amélia da Costa Pereira Flores*, * em Vila do Conde, a 12-X-1825 (A. D. P., L.º de Nasc. de 1824/1832, fl. 17). × em Vila do Conde a 13.XII.1846, sendo ele viúvo de *D. Mariana Rita de Meneres* (L.º resp.º, fl. 110 v.).

3.ª GER.:

4. *José Bento da Rocha Peixoto*, dizem ter sido médico, mas não encontramos prova documental, nem o assento do seu baptismo em Gondoriz, onde afirmam ter nascido, e onde viveu no lugar da Costa.
5. *Josefa Maria Narcisa de Queiroz*, * em Sabadim (Arcos), no lugar do Souto, a 17-8-1770 (A. D. B., L.º 5.º de Nasc. de 1769/1803. fl. 7).
6. *José Pedro Ribeiro de Carvalho*, * em Arco de Baúlhe a 23-7-1801 (A. D. B., L.º de Nasc. de 1797 / 1810, fl. 34 v.).
7. *D. Maria Cândida Pereira Flores*, * em Vila do Conde a 29-5-1785 (A. D. P., L.º de Nasc. de 1768 / 1787, fl. 215 v.) × em Vila do Conde a 20-9-1822 (A. D. P., L.º de Cas. de 1766 / 1830, fl. 264 v.).

4.ª GER.:

8. *Diogo Luís Peixoto*, ou de *Araújo*, dizem ter sido médico, viveu em Gondoriz, e depois em Braga.

9. *Luisa Maria da Rocha*, ilegítima, * em Gondoriz.
10. *José Narciso*, de quem não constavam pais, nem pátria certa, foi do Porto viver a Sabadim, na companhia de Fernando Palhares Brandão, da Quinta da Boiça, sendo de 7 para 8 anos.
11. *Rosa Maria*, ou *Rodrigues* * em Sabadim, aí × a 15-7-1763 (A. D. B., L.º 2.º de Cas., de 1733 / 1802, fl. 84 v.).
12. *José Ribeiro de Carvalho* * em Arco de Baúlhe a 19-2-1768 (A. D. B., L.º de Nasc. de 1725 / 1772, fl. 197 v.).
13. *Teresa da Guerra*, do lugar da Pereira, em Arco, ilegítima.
14. *Domingos António da Costa Carvalho e Flores*, viveu em Vila do Conde, na Rua dos Mourilheiros, aí * a 17.1.1757 (A. D. P., L.º de Nasc. de 1741/1758, fl. 449 v.).
15. *D. Maria Engrácia de S. José* * em Vila do Conde, ilegítima. × na mesma vila a 8.X.1780 (A. D. P., L.º de Cas. de 1766/1830, fl. 46 v.).

5.ª GER.:

16. *Luis Peixoto*, morador em Braga, na freguesia da Sé.
17. *Joana Maria*, de Aboim de Rossas.
18. *Leonel da Rocha*, morador em Gondoriz, no lugar da Portela, homem casado (com *Ana Taveira* a 4.5.1729. A. D. B., L.º 1.º de Cas., de 1716/1757, fl. 32 v.).
19. *Antónia Rodrigues*, mulher solteira, de Gondoriz.
20. { incógnitos.
21. {
22. *António Fernandes*, de Ponte de Lima.
23. *Maria Rodrigues*, de Sabadim, ilegítima.
24. *Francisco Ribeiro*, morador na Rua do Arco, em Baúlhe * em Vila Nune.

25. *Maria Carvalha*, do lugar da Pedra, no Arco de Baúlhe.
26. *José de Andrade*, do lugar da Pereira, no Arco de Baúlhe.
27. *Teresa da Guerra*, mulher solteira, da mesma freguesia.
28. *António da Costa Carvalho*, morador em Vila do Conde, na Rua do Garcez.
29. *Quitéria Maria de Jesus*, da mesma vila.
30. *João Rodrigues Pereira*.
31. mãe incógnita.



Rocha Peixoto menino
Ciclo de M. Fritz (Porto)